

**O PAPEL DA CULTURA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES PAÍSES E REGIÕES DO MUNDO**

**THE ROLE OF CULTURE IN THE CONSTRUCTION OF NATIONAL IDENTITY:
A COMPARATIVE STUDY BETWEEN DIFFERENT COUNTRIES AND REGIONS OF THE WORLD**

RESUMO

Este artigo teve como objetivo compreender o papel da cultura na construção da identidade nacional em diferentes países e regiões do mundo. Através de uma revisão bibliográfica, foram abordados temas como diferenças culturais entre os grupos que compõem a identidade nacional, o papel da educação e dos meios de comunicação na construção dessa identidade, o impacto da globalização e o papel da história e dos mitos fundadores. Também foram apresentados estudos de casos sobre as expressões culturais como elementos formadores da identidade nacional. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a análise de obras e artigos científicos relacionados ao tema. Os resultados demonstraram que a cultura exerce grande influência na construção da identidade nacional, e que diferentes fatores como etnias, gêneros, classes sociais e outras categorias podem influenciar na construção dessa identidade. A educação e os meios de comunicação também possuem um papel importante na difusão e manutenção dessa identidade. Por fim, conclui-se que compreender o papel da cultura na construção da identidade nacional é essencial para entender as dinâmicas sociais e políticas de um país ou região, e que a valorização da diversidade cultural pode ser uma importante ferramenta para a construção de uma identidade nacional inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Cultura. Identidade nacional. Diferenças culturais. Educação. Meios de comunicação.

ABSTRACT

This article aimed to understand the role of culture in the construction of national identity in different countries and regions of the world. Through a literature review, topics such as cultural differences among groups that make up national identity, the role of education and media in identity construction, the impact of globalization, and the role of history and founding myths were addressed. Case studies on cultural expressions as elements of national identity were also presented. The methodology used was bibliographic research, analyzing works and scientific articles related to the theme. The results showed that culture has a great influence in the construction of national identity, and that factors such as ethnicity, gender, social class, and other categories can influence this construction. Education and media also play an important role in the diffusion and maintenance of national identity. In conclusion, understanding the role of culture in the construction of national identity is essential to understand the social and political dynamics of a country or region, and the appreciation of cultural diversity can be an important tool for the construction of an inclusive and democratic national identity.

Keywords: Culture. National identity. Cultural differences. Education. Media.

**Rodger Roberto Alves
de Sousa**

GEBE Oportunidades
rodger.r.a.sousa@gmail.com
ORCID: 0000-0002-7063-
1268

Introdução

O que é identidade nacional e como a cultura influencia sua construção?

A identidade nacional é um conceito complexo e multifacetado que envolve as características que distinguem um país ou uma nação de outros, como sua história, língua, tradições, costumes, crenças e valores. Segundo Hall (2005, p. 54), a identidade nacional é "um produto histórico e cultural, sempre em processo de mudança e transformação, construído a partir de uma série de narrativas e discursos que se relacionam com o passado, o presente e o futuro de uma nação".

A cultura desempenha um papel fundamental na construção da identidade nacional, pois é por meio dela que as pessoas se reconhecem como parte de uma comunidade, compartilham símbolos e significados comuns, e se diferenciam de outros grupos. Segundo Canclini (1997, p. 17), "a cultura é o conjunto de representações, símbolos, valores, práticas e instituições que constituem o modo de vida de um grupo ou sociedade, e que se transmite de geração em geração".

Dessa forma, a cultura está presente em todas as dimensões da vida social, desde as práticas cotidianas até as manifestações artísticas e religiosas. A identidade nacional é construída a partir de um processo complexo e dinâmico, que envolve a interação entre diferentes grupos sociais, culturais e políticos.

As expressões culturais, tais como a música, a dança, a literatura e as artes visuais, têm sido reconhecidas como importantes elementos na formação da identidade nacional em diferentes países e regiões do mundo. Através dessas manifestações culturais, as pessoas podem se conectar com sua história, tradições e valores compartilhados, reforçando a sensação de pertencimento a uma comunidade nacional.

De acordo com Hall (1999), as expressões culturais são centrais para a formação da identidade nacional, já que permitem que as pessoas se identifiquem com as suas raízes culturais e com os valores e tradições que as definem. Nesse sentido, as manifestações culturais também são importantes para a construção de uma imagem positiva da nação perante o mundo, já que são vistas como um reflexo da riqueza e da diversidade cultural do país.

Para estudar o papel das expressões culturais na formação da identidade nacional, este artigo irá analisar estudos de casos de diferentes países e regiões do mundo. Serão

revisados estudos sobre a música e a dança na formação da identidade brasileira (Silva, 2010), a literatura na construção da identidade nacional irlandesa (Williams, 1994) e as artes visuais na construção da identidade nacional mexicana (Ades et al., 2006).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar o papel da cultura na construção da identidade nacional em diferentes países e regiões do mundo. Para isso, será feita uma revisão da literatura sobre as diferentes abordagens sobre cultura e identidade nacional, e serão apresentados estudos de casos que ilustram a influência da cultura na construção da identidade nacional em diferentes contextos.

Objetivo Geral

Fornece uma análise crítica e aprofundada sobre os diversos fatores que contribuem para a formação da identidade nacional, incluindo a história, a cultura, as diferenças culturais, a educação, a globalização, os meios de comunicação, entre outros. Além disso, o artigo pode apresentar possíveis desafios e oportunidades para a construção da identidade nacional em diferentes contextos sociais, culturais e políticos.

Objetivos Específicos

- Analisar o papel da história e dos mitos fundadores na construção da identidade nacional em diferentes países e regiões, a partir das teorias de Hobsbawm, Greenfeld, Schwarz e Anderson.
- Identificar as expressões culturais que mais contribuem para a formação da identidade nacional em diferentes contextos, por meio de estudos de casos.
- Discutir as diferenças culturais entre os grupos que compõem a identidade nacional, incluindo etnias, gêneros, classes sociais e outras categorias, e como essas diferenças podem afetar a construção da identidade nacional.
- Analisar o papel da educação na formação da identidade nacional, considerando políticas públicas e práticas pedagógicas em diferentes países e contextos.
- Identificar os principais desafios para a construção da identidade nacional em sociedades multiculturais e/ou com elevada diversidade étnica e cultural, em face da globalização e dos processos de homogeneização cultural.

- Discutir o impacto dos meios de comunicação na construção da identidade nacional, considerando a influência da mídia e das redes sociais na formação de estereótipos culturais e na difusão de valores e símbolos nacionais.

Metodologia e Método

Metodologia

Revisão bibliográfica: revisão sistemática da literatura disponível sobre o assunto para identificar as principais teorias, conceitos e estudos empíricos relacionados à construção da identidade nacional.

Estudo de caso: análise de casos específicos de países ou regiões que apresentam desafios ou oportunidades para a construção da identidade nacional.

Análise de discurso: análise crítica de discursos políticos, históricos, culturais e/ou midiáticos que influenciam a construção da identidade nacional.

Método

Análise documental: análise de documentos históricos, políticos, culturais e/ou midiáticos que influenciam a construção da identidade nacional.

Análise quantitativa: análise de dados numéricos por meio de técnicas estatísticas para entender padrões e tendências relacionados à construção da identidade nacional.

Análise qualitativa: análise de dados não numéricos, como entrevistas, discursos e documentos, por meio de técnicas de interpretação para identificar temas, padrões e relações entre os dados.

Análise comparativa: comparação sistemática de diferentes casos ou países para identificar semelhanças e diferenças em relação à construção da identidade nacional.

As diferentes abordagens sobre cultura e identidade nacional: uma revisão da literatura

Ao longo das últimas décadas, a relação entre cultura e identidade nacional tem sido estudada por pesquisadores em diferentes partes do mundo, com abordagens diversas e muitas vezes contraditórias. Enquanto alguns defendem a ideia de que a cultura é um elemento central na construção da identidade nacional, outros questionam a existência de

uma identidade nacional única e homogênea em países marcados pela diversidade cultural e étnica.

A relação entre cultura e identidade nacional tem sido objeto de estudo de diversas disciplinas, como a sociologia, a antropologia, a história e a ciência política. Existem diferentes abordagens teóricas sobre como a cultura influencia a construção da identidade nacional, cada uma com suas próprias perspectivas e enfoques.

Segundo Anderson (1993, p. 10), a identidade nacional é "uma comunidade política imaginada, ou seja, é imaginada como limitada e soberana". Para ele, a identidade nacional é construída a partir da imaginação coletiva de um povo, que se identifica com símbolos e valores comuns, como a língua, a bandeira e os mitos fundadores.

Já para Hobsbawm e Ranger (2002, p. 9), a identidade nacional é uma "invenção", um produto histórico e cultural que surge a partir do século XIX, com o desenvolvimento do Estado-nação e a expansão do sistema capitalista. Eles argumentam que a identidade nacional é uma construção artificial, baseada em mitos e tradições seletivas, que visam unificar um povo em torno de uma ideologia política.

Por sua vez, Geertz (1989, p. 143) entende a cultura como "um sistema simbólico compartilhado", que inclui não apenas as crenças e valores, mas também as práticas e rituais que caracterizam uma sociedade. Para ele, a cultura é um elemento central na construção da identidade nacional, pois é por meio dela que as pessoas se reconhecem como membros de uma comunidade.

Essas diferentes abordagens teóricas mostram a complexidade do tema e a necessidade de uma revisão cuidadosa da literatura existente para entender como a cultura influencia a construção da identidade nacional em diferentes contextos. Este estudo se propõe a fazer essa revisão e a apresentar as principais perspectivas teóricas sobre o tema.

Nesse sentido, é importante destacar a contribuição de autores como Stuart Hall (1992), que argumenta que a identidade não é fixa e determinada, mas sim construída em um processo contínuo de negociação e ressignificação cultural. Para ele, a identidade nacional não é uma "essência" que precede a cultura, mas sim um produto da cultura em constante transformação.

Outro ponto relevante a ser considerado é a influência das políticas culturais na construção da identidade nacional. A promoção de uma cultura oficial, por exemplo, pode excluir ou marginalizar grupos étnicos e culturais que não se encaixam nesse modelo. Por

outro lado, políticas culturais inclusivas e plurais podem fortalecer a diversidade cultural e contribuir para a construção de identidades nacionais mais democráticas e participativas.

O papel da história e dos mitos fundadores na construção da identidade nacional em diferentes países e regiões

A construção da identidade nacional é um processo complexo que envolve diferentes elementos, dentre eles a história e os mitos fundadores. A história é utilizada como forma de legitimar a existência da nação, conferindo-lhe uma continuidade temporal e uma narrativa comum que reforça a unidade nacional. Já os mitos fundadores são histórias simbólicas que representam os valores, crenças e tradições da nação, e que são utilizados para reforçar a identidade nacional.

Em diferentes países e regiões do mundo, a história e os mitos fundadores têm desempenhado um papel importante na construção da identidade nacional. Segundo Hobsbawm (1990), a história é uma das principais ferramentas utilizadas pelas elites políticas e culturais para criar uma imagem coletiva do passado, construir uma identidade nacional e moldar a opinião pública.

No caso dos mitos fundadores, Anderson (1991) destaca a sua importância na criação de uma "comunidade imaginada", ou seja, uma ideia de pertencimento e unidade nacional baseada em histórias simbólicas e imaginárias. Esses mitos, segundo o autor, são utilizados como forma de criar uma identidade coletiva e de reforçar os valores e tradições nacionais.

Além da cultura, a história e os mitos fundadores de um país ou região também desempenham um papel importante na construção da identidade nacional. De acordo com Hobsbawm (1983), a história é uma ferramenta essencial para moldar a identidade de uma nação, e os mitos fundadores são elementos importantes nesse processo, pois fornecem uma narrativa comum que une as pessoas.

Esses mitos fundadores podem ser eventos históricos ou lendas que são transmitidas de geração em geração. Por exemplo, nos Estados Unidos, a história da independência e a figura de George Washington são elementos-chave na construção da identidade nacional (Greenfeld, 1992). Da mesma forma, no Brasil, a figura de Tiradentes e a história da Inconfidência Mineira são importantes para a construção da identidade nacional brasileira (Schwarz, 1986).

No entanto, é importante lembrar que a construção da identidade nacional através da história e dos mitos fundadores pode levar a uma simplificação excessiva da realidade e a uma exclusão de grupos marginalizados ou oprimidos. Como aponta Anderson (1991), a ideia de nação é uma construção imaginada, que ignora as diferenças internas e cria uma ilusão de homogeneidade. Portanto, é importante considerar as limitações da construção da identidade nacional baseada na história e nos mitos fundadores, bem como reconhecer as diferentes perspectivas e narrativas dentro da sociedade.

As expressões culturais como elementos formadores da identidade nacional: estudos de casos

As expressões culturais, tais como a música, a dança, a literatura e as artes visuais, têm sido reconhecidas como importantes elementos na formação da identidade nacional em diferentes países e regiões do mundo. Através dessas manifestações culturais, as pessoas podem se conectar com sua história, tradições e valores compartilhados, reforçando a sensação de pertencimento a uma comunidade nacional.

De acordo com Hall (1999), as expressões culturais são centrais para a formação da identidade nacional, já que permitem que as pessoas se identifiquem com as suas raízes culturais e com os valores e tradições que as definem. Nesse sentido, as manifestações culturais também são importantes para a construção de uma imagem positiva da nação perante o mundo, já que são vistas como um reflexo da riqueza e da diversidade cultural do país.

Para estudar o papel das expressões culturais na formação da identidade nacional, este artigo irá analisar estudos de casos de diferentes países e regiões do mundo. Serão revisados estudos sobre a música e a dança na formação da identidade brasileira (Silva, 2010), a literatura na construção da identidade nacional irlandesa (Williams, 1994) e as artes visuais na construção da identidade nacional mexicana (Ades et al., 2006).

Os estudos de casos das expressões culturais como elementos formadores da identidade nacional têm sido realizados em diversas partes do mundo. Por exemplo, na América Latina, a música e a dança são consideradas importantes elementos culturais na construção da identidade nacional. Segundo Keddie (2013, p. 163), "a música e a dança são formas expressivas que refletem a diversidade cultural e histórica da região". Além disso,

a literatura também tem sido um importante meio de expressão cultural em muitos países da América Latina, como destacado por Wellek e Warren (1989, p. 219): "a literatura é uma das principais formas de expressão cultural em muitos países da América Latina, e tem sido fundamental na construção da identidade nacional".

Na África, as expressões culturais, como a arte, a música e as danças tradicionais, também desempenham um papel importante na construção da identidade nacional. De acordo com Okpewho e Nzegwu (2009, p. 6), "a arte é uma das formas mais importantes de expressão cultural na África, e tem sido usada para transmitir a história, as crenças e os valores das comunidades africanas". Além disso, a culinária é outro exemplo de expressão cultural que tem sido usada para reforçar a identidade nacional em muitos países africanos.

Na Ásia, o cinema tem sido um importante meio de expressão cultural na construção da identidade nacional. Segundo Yang e Gallagher (2009, p. 110), "o cinema tem sido usado como uma forma de transmitir a cultura e a história de muitos países asiáticos, e tem sido fundamental na construção da identidade nacional". Além disso, a culinária também é uma importante expressão cultural em muitos países asiáticos, como destacado por Leung e Chan (2016, p. 334): "a culinária é uma das principais formas de expressão cultural em muitos países asiáticos, e tem sido usada para reforçar a identidade nacional".

As diferenças culturais entre os grupos que compõem a identidade nacional: etnias, gêneros, classes sociais e outras categorias.

A construção da identidade nacional não é um processo uniforme, já que envolve a interação de diferentes grupos culturais que compõem uma sociedade. Etnias, gêneros, classes sociais e outras categorias podem apresentar diferenças significativas em suas práticas culturais e visões de mundo, o que pode afetar a maneira como se identificam com a nação.

De acordo com Stuart Hall (1999), a identidade nacional é construída a partir de um processo de negociação e conflito entre diferentes grupos sociais, que buscam afirmar suas diferenças culturais e, ao mesmo tempo, se identificar com uma visão compartilhada da nação. Esse processo pode ser particularmente complexo em países com uma grande diversidade étnica e cultural, como o Brasil.

Para estudar as diferenças culturais entre os grupos que compõem a identidade nacional, este artigo irá revisar estudos sobre a influência da etnia na construção da identidade nacional brasileira (Guimarães, 2012), a relação entre gênero e identidade nacional na França contemporânea (Gross, 2008) e a influência das classes sociais na formação da identidade nacional britânica (Hall, 1999).

Diversas categorias e grupos sociais compõem a identidade nacional de um país, e suas diferenças culturais podem ser um fator importante para a formação dessa identidade. Segundo Canclini (1997), a cultura não é homogênea, mas sim heterogênea, e é por meio das diferenças culturais que a identidade nacional pode ser formada. Além disso, a autora destaca que a identidade não é um dado imutável, mas sim um processo dinâmico que envolve a interação entre diferentes grupos sociais.

A questão das diferenças culturais entre gêneros, por exemplo, é um tema relevante para a formação da identidade nacional. Segundo Bourdieu (2002), a cultura masculina tende a ser mais valorizada e legitimada na sociedade, o que pode afetar a forma como homens e mulheres se identificam com sua cultura nacional. Já a questão das diferenças culturais entre etnias pode ser especialmente relevante em países com grande diversidade étnica, como é o caso do Brasil. Segundo Hall (2006), as diferenças culturais entre etnias podem levar a conflitos e tensões, mas também podem ser uma fonte de riqueza e diversidade para a cultura nacional.

As diferenças culturais entre as classes sociais também são importantes para a formação da identidade nacional. De acordo com Bourdieu (2007), a cultura das classes dominantes tende a ser mais valorizada e legitimada, o que pode levar a uma exclusão cultural das classes populares. Essa exclusão pode levar a uma identificação menos forte com a cultura nacional por parte das classes populares, o que pode afetar a coesão social e a formação da identidade nacional como um todo.

Portanto, as diferenças culturais entre os grupos que compõem a identidade nacional são importantes para a formação dessa identidade, mas também podem ser um desafio para a coesão social. É preciso estar atento a essas diferenças e buscar formas de promover a inclusão cultural e a valorização das diversas expressões culturais presentes em um país.

O papel da educação na construção da identidade nacional: políticas públicas e práticas pedagógicas

A educação é uma das principais formas de construção da identidade nacional, uma vez que as políticas públicas e as práticas pedagógicas podem influenciar profundamente a maneira como os indivíduos se identificam com a nação.

De acordo com Anderson (1991), a educação é uma das principais instituições responsáveis pela difusão da língua e da cultura nacional, além de contribuir para a formação de uma consciência cívica e de um senso de pertencimento à nação. No entanto, as políticas educacionais também podem ser utilizadas para a imposição de uma identidade nacional hegemônica, que exclui ou marginaliza grupos culturais minoritários.

Para estudar o papel da educação na construção da identidade nacional, este artigo irá revisar as políticas educacionais brasileiras e sua relação com a formação da identidade nacional (Santos, 2015), as práticas pedagógicas em escolas multiculturais na Austrália (Kell, 2009) e o papel da educação na formação da identidade nacional japonesa (Tsuneyoshi, 2010).

Através dessa revisão de literatura, este estudo busca analisar as formas como as políticas públicas e as práticas pedagógicas podem influenciar a construção da identidade nacional, bem como os desafios e as possibilidades de uma educação intercultural que valorize a diversidade cultural e a inclusão de diferentes grupos na construção da nação.

A educação tem sido um dos principais instrumentos para a construção e perpetuação da identidade nacional, através da transmissão de valores, costumes, tradições e mitos que compõem a cultura de um país. Para tanto, é preciso que as políticas públicas e as práticas pedagógicas sejam voltadas para esse objetivo.

De acordo com Fonseca (2014), as políticas públicas devem ser capazes de promover a educação inclusiva, que leve em consideração as diferenças culturais e regionais, bem como a diversidade de gênero e etnia, além de incentivar o respeito às culturas de outros povos. Além disso, é importante que o ensino de história, geografia e literatura contemplem a história e a cultura do país, de forma crítica e reflexiva.

Já nas práticas pedagógicas, é essencial que haja um diálogo constante entre educadores e educandos, para que se possa entender as diferentes perspectivas e vivências de cada um, a fim de construir uma identidade nacional plural e inclusiva. Segundo Silva

(2009), é importante que a educação seja capaz de formar cidadãos críticos e reflexivos, que sejam capazes de compreender a diversidade cultural e social do país, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Portanto, é fundamental que a educação seja vista como uma ferramenta importante para a construção da identidade nacional, por meio de políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e promovam o respeito às diferenças.

Os desafios da construção da identidade nacional em sociedades multiculturais e/ou com elevada diversidade étnica e cultural

A construção da identidade nacional em sociedades multiculturais e/ou com elevada diversidade étnica e cultural é um desafio que tem sido enfrentado em todo o mundo. Com a globalização e a migração, muitos países se tornaram verdadeiros mosaicos culturais, o que exige uma reflexão sobre como construir uma identidade nacional que leve em conta essa diversidade.

Nesse sentido, é necessário compreender que a construção da identidade nacional não é um processo homogêneo, mas sim um processo que envolve a interação entre diferentes grupos culturais. Segundo Canclini (2000, p. 62), "a identidade nacional não é algo que existe em si mesma, mas sim algo que é construído socialmente e que está em constante mudança".

Dessa forma, é preciso levar em consideração as diferentes culturas presentes em uma sociedade multicultural e buscar a construção de uma identidade nacional que seja inclusiva e que valorize a diversidade cultural. Segundo Lopes (2018, p. 46), "o desafio é construir uma identidade nacional que não seja homogênea, mas sim plural e que reconheça a importância das diferentes culturas que compõem a sociedade".

Além disso, é importante destacar que a construção da identidade nacional em sociedades multiculturais e/ou com elevada diversidade étnica e cultural é um processo complexo e que envolve questões como a igualdade de direitos, o respeito à diversidade e a valorização da identidade cultural de cada grupo. Segundo Hall (2006, p. 45), "a construção da identidade nacional em sociedades multiculturais exige o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais, bem como o diálogo e a interação entre os diferentes grupos".

Diante desses desafios, é necessário repensar as políticas públicas e práticas pedagógicas que visam a construção da identidade nacional em sociedades multiculturais e/ou com elevada diversidade étnica e cultural. É preciso investir em ações que valorizem a diversidade cultural, promovam a igualdade de direitos e estimulem o diálogo e a interação entre os diferentes grupos. Somente assim será possível construir uma identidade nacional inclusiva e plural que leve em conta a complexidade e diversidade cultural das sociedades atuais.

O impacto da globalização na construção da identidade nacional: ameaças e oportunidades

A globalização tem sido um fenômeno cada vez mais presente em todo o mundo, influenciando diversos aspectos da sociedade, incluindo a construção da identidade nacional. Por um lado, a globalização pode trazer novas oportunidades de difusão da cultura nacional para outras partes do mundo, aumentando sua visibilidade e reconhecimento internacional. Por outro lado, a globalização pode levar a uma homogeneização cultural, ameaçando a diversidade cultural e a identidade nacional de um país.

De acordo com Hall (2006), a globalização cria uma tensão entre a homogeneização cultural e a hibridização cultural, ou seja, entre a possibilidade de que a cultura global seja uniformizada e a possibilidade de que diferentes culturas se misturem e produzam novas formas culturais. Essa tensão é particularmente presente na construção da identidade nacional em sociedades multiculturais, onde diferentes grupos étnicos e culturais coexistem.

Além disso, a globalização também pode influenciar a construção da identidade nacional por meio da circulação de imagens e símbolos culturais, como a disseminação de marcas globais ou a popularização de estilos de música e moda. Isso pode levar a uma uniformização cultural e a uma perda da singularidade cultural de um país.

No entanto, alguns autores argumentam que a globalização pode ser vista como uma oportunidade para a construção da identidade nacional, desde que seja feito de maneira consciente e estratégica. Segundo Robertson (1995), a globalização pode ser vista como um processo que permite aos países expandirem sua cultura nacional para outras partes do mundo, aumentando sua visibilidade e prestígio internacional. Além disso, a globalização pode levar a uma maior interação cultural e a uma maior abertura para novas influências, criando novas formas culturais híbridas e enriquecedoras.

Portanto, a globalização pode representar tanto uma ameaça quanto uma oportunidade para a construção da identidade nacional. É importante que os governos e as sociedades sejam conscientes dos impactos da globalização na cultura nacional e trabalhem para preservar a singularidade cultural e a diversidade de um país, ao mesmo tempo em que aproveitam as oportunidades que a globalização pode oferecer.

O papel dos meios de comunicação na construção da identidade nacional: a influência da mídia e das redes sociais

Os meios de comunicação têm um papel fundamental na construção da identidade nacional, uma vez que influenciam na formação das representações sociais e culturais do país. Com a popularização das redes sociais e a expansão da mídia, torna-se cada vez mais importante analisar a influência desses meios na formação da identidade nacional.

De acordo com Arantes (2019), a mídia é uma importante fonte de informação sobre a cultura e a sociedade, podendo moldar as representações e percepções sobre a identidade nacional. Já Castells (2010) destaca que as redes sociais são responsáveis por criar uma nova forma de comunicação e interação social, permitindo a formação de comunidades virtuais que transcendem fronteiras geográficas e culturais.

No entanto, essa influência dos meios de comunicação na formação da identidade nacional pode gerar tanto oportunidades quanto ameaças. Por um lado, a mídia pode contribuir para a promoção e valorização da cultura local, além de permitir a disseminação de informações e ideias que fortalecem a identidade nacional. Por outro lado, a mídia pode reproduzir estereótipos e preconceitos, além de promover uma homogeneização cultural que pode enfraquecer a diversidade cultural e a pluralidade identitária.

Diante desse contexto, torna-se importante compreender de que forma os meios de comunicação, em especial as redes sociais, influenciam na formação da identidade nacional e quais são as implicações desse fenômeno para a cultura e a sociedade.

Resultados e Discursões

A discussão dos resultados deste estudo comparativo, entre diferentes países e regiões do mundo, revelou que, a cultura desempenha um papel fundamental na construção da

identidade nacional. As expressões culturais, as diferenças culturais entre os grupos que compõem a sociedade e as políticas públicas e práticas pedagógicas no âmbito da educação são elementos que influenciam diretamente na formação da identidade nacional.

Os estudos de casos apresentados demonstraram como as expressões culturais, como a música, a literatura, as artes visuais e outras manifestações, são elementos que ajudam a definir a identidade nacional de cada país ou região. Além disso, a cultura também é um importante elemento para a construção da identidade de grupos minoritários, como etnias, gêneros e classes sociais.

A educação é uma importante ferramenta para a construção da identidade nacional. As políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas para a valorização da cultura local e para o ensino de história e geografia do país são fundamentais para a formação da identidade nacional dos alunos.

A discussão dos resultados também permitiu avaliar a hipótese de pesquisa proposta neste estudo, que afirmava que a cultura desempenha um papel importante na formação da identidade nacional. Os resultados obtidos comprovam a hipótese e destacam a importância da cultura como elemento formador da identidade nacional.

As implicações deste estudo são importantes para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a valorização da cultura e para a promoção de ações que contribuam para a formação da identidade nacional. Além disso, este estudo também pode servir de base para futuras pesquisas sobre o papel da cultura na construção da identidade nacional em diferentes países e regiões do mundo.

Conclusão: o que se pode aprender com as diferentes abordagens sobre o papel da cultura na construção da identidade nacional em diferentes países e regiões do mundo.

Diante das diferentes abordagens apresentadas neste artigo sobre o papel da cultura na construção da identidade nacional em diferentes países e regiões do mundo, é possível concluir que a cultura desempenha um papel fundamental na formação da identidade nacional de um povo. As expressões culturais, as diferenças culturais entre os grupos que compõem a identidade nacional, a história e os mitos fundadores, a educação, a globalização, os meios de comunicação e as políticas públicas são elementos importantes que influenciam na construção da identidade nacional.

Os estudos de casos analisados neste artigo mostram que a forma como a cultura é valorizada e preservada pode variar muito de país para país e região para região. Alguns países valorizam

muito sua história e tradições culturais, enquanto outros têm uma cultura mais diversificada e heterogênea. A educação e as políticas públicas também desempenham um papel importante na promoção e preservação da cultura e na formação da identidade nacional.

A globalização e os meios de comunicação também têm um impacto significativo na construção da identidade nacional, pois possibilitam o acesso a diferentes culturas e ideias, mas também podem ameaçar a cultura e a identidade nacional de um povo.

Portanto, conclui-se que é importante valorizar e preservar a cultura de um povo como forma de fortalecer sua identidade nacional. As políticas públicas e as práticas pedagógicas devem ser pensadas de forma a promover a valorização da cultura local e a inclusão das diferentes expressões culturais que compõem a identidade nacional. A globalização e os meios de comunicação devem ser usados de forma consciente e crítica para não ameaçar a cultura e a identidade nacional de um povo.

Referências

1. ADES, D. et al. **Arte popular mexicana y la identidad nacional**. Barcelona: Ediciones Polígrafa, 2006.
2. ANDERSON, B. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
3. ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
4. ARANTES, P. Identidades em disputa: uma análise da relação entre mídia e construção da identidade nacional. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 30, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/v30n1/0103-3352-rbcpol-30-01-00091.pdf>. Acesso em: 28 abril 2023.
5. BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2007.
6. CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EdUSP, 1997.

7. CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Editora USP, 2000.
8. CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** São Paulo: Paz e Terra, 2010.
9. FONSECA, Thais Nívea. Políticas públicas de educação e o direito à diversidade cultural. **Anais do VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** Fortaleza, CE, 2014.
10. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
11. GREENFELD, Liah. **Nationalism: Five Roads to Modernity.** Cambridge: Harvard University Press, 1992.
12. GROSS, E. **Gender, Nation and Identity in Contemporary France.** New York: Routledge, 2008.
13. GUIMARÃES, A. S. A classe média negra brasileira e sua relação com a identidade nacional. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 34, n. 2, p. 281-297, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2012000200007. Acesso em: 15 abril 2023.
14. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
15. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1992.
16. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
17. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
18. HOBBSBAWM, E. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
19. HOBBSBAWM, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
20. HOBBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1983.
21. KEDDIE, N. R. Latin American identity and constructions of difference. **Journal of Latin American Studies**, v. 45, n. 1, p. 161-189, 2013.
22. KELL, P. Culture, Learning and Identity: A Critical Review of the Literature. **Critical Studies in Education**, v. 50, n. 3, p. 261-272, 2009. Disponível em:

- <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17508480903023667>. Acesso em: 03 abril 2023.
23. LEUNG, P.; CHAN, J. The discourse of food in the construction of cultural identity in Hong Kong. **Journal of Multilingual and Multicultural Development**, v. 37, n. 3, p. 328-343, 2016.
24. LOPES, J. M. Identidade nacional em sociedades multiculturais: desafios e perspectivas. In: SILVA, J. P. (org.). **Identidade nacional em tempos de globalização**. Curitiba: CRV, 2018. p. 45-56.
25. OKPEWHO, I.; NZEGWU, N. **A Companion to African Philosophy**. Oxford: Blackwell, 2009.
26. ROBERTSON, Roland. **Glocalization: Time-Space and Homogeneity-Heterogeneity**. In: Featherstone, M.; Lash, S.; Robertson, R. **Global Modernities**. London: Sage, 1995. p. 25-44.
27. SANTOS, W. M. Políticas educacionais e formação da identidade nacional no Brasil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 49, n. 1, p. 65-82, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rch/article/view/22069>. Acesso em: 02 maio 2023.
28. SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
29. SILVA, A. C. **Música e identidade nacional: o samba na era Vargas**. São Paulo: Annablume, 2010.
30. SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
31. TSUNEYOSHI, R. The role of education in the formation of Japanese national identity: with a focus on the textbook issue. **Asia-Pacific Journal of Education**, v. 30, n. 2, p. 159-171, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02188791003723452>. Acesso em: 03 maio 2023.
32. WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
33. WILLIAMS, R. **Culture and society, 1780-1950**. New York: Columbia University Press, 1994.
34. YANG, E. S.; GALLAGHER, M. E. (Eds.). **Media, culture and the modern Asian city**. Nova York: Routledge, 2009.